

Jorge M. Bergoglio  
Papa Francisco

*Sopro de  
Esperança  
para  
um mundo  
sufocado*

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA



# Prefácio

O sopro na Sagrada Escritura manifesta a transmissão da vida; quem sopra infunde no outro seu hábito de vida. Foi assim no relato da criação, que mostra Deus – Pai Criador –, lançando seu sopro sobre o barro e o barro tomando vida e começando a respirar.

Outro momento emblemático em que o sopro transforma a face da Terra e renova com vida a história, foi quando Jesus, repetindo o gesto do Criador, sopra sobre os apóstolos e transmite a cada um deles o Espírito Santo. Nos dois casos a alma do ser humano passa a ser alimentada e animada pela vida do próprio Senhor, nossa vida é vida dele em nós.

O título desta compilação de pensamentos do Papa Francisco não podia ser mais propício: *Sopro de esperança para um mundo sufocado*. Sem esperança não há perspectiva de vida, de futuro; sem ela acabamos perdendo o sentido de viver. A esperança nos leva a agir em favor daquilo que acreditamos. Mesmo que vivamos situações que nos sufocam, podemos nos encher de esperança graças a esse sopro divino.

Este livro está pensado para que cada dia, durante um ano, possamos mergulhar num pensamento do Papa Francisco. Cada dia trará a certeza de que a vida vale a pena e que não caminhamos sozinhos, e é essa certeza que encherá nossos pulmões de um ar renovado capaz de nos desinstalar e nos colocar de novo no caminho. As pequenas reflexões para cada dia nos farão conhecer melhor o que pensa o Santo Padre sobre a vida: os sofrimentos; o engajamento na construção de um mundo melhor; o pecado; as alegrias; nossas relações; a fé...

Embora o livro seja pequenino, temos em mãos um verdadeiro compêndio.

“Quando vemos que um Deus se apaixona por nossa pequenez, que se faz ternura para nos acariciar melhor, um Deus que é todo mansidão, toda proximidade, não nos resta mais nada além de abrir nosso coração e dizer-lhe: “Senhor, se assim fizeste, ajuda-nos, dá-nos a graça da ternura nas penosas situações da vida, dá-nos a graça da ‘proximidade’ a toda necessidade humana, dá-nos a graça da mansidão diante de todo conflito” (p. 137).

*Pe. Luís Erlin, CMF*  
*Editor*

# Apresentação

*A boca fala do que lhe transborda o coração*, diz o antigo dito popular, recordando o que o próprio Jesus nos diz no evangelho de são Mateus 12,34. Este pequeno livro é uma emanção e ao mesmo tempo um resumo do coração do Papa Francisco.

Pequenos fios que surgem do recôndito, visto que profundo, manancial de pensamentos do Papa. Gota a gota, dia a dia, esta obra lhe apresenta pequenos sorvos, para usufruir e saborear pausadamente. Saciarão a sede e permirtir-nos-ão prosseguir no caminho do encontro com o Deus da Vida nos rios da rua.

De seus escritos e pensamentos, o compilador foi extraindo fragmentos que constituem pequenos momentos de aproximação ao coração do Papa, ao mais íntimo e reservado que uma pessoa tem, o lugar onde ecoa a voz de Deus na própria vida, o sacrário interior. A esperança, o serviço, a humildade, a oração, enfim, Jesus Cristo como centro da própria vida e como Aquele que nos chama a segui-lo no serviço

aos outros são o centro da vida do, até pouco tempo, cardeal Bergoglio e hoje Papa Francisco.

Não há grandes revelações nem frases lapidares; são experiências de vida, de aproximação a situações que provocaram reflexões de pastor. Um pastor com “cheiro a ovelhas”, algo que só pode sentir e transmitir aquele que as conhece, que as carrega sobre si e cuida delas. Só no Bom-pastor, e em quem como Ele carrega as ovelhas em seus ombros, impregna-se o cheiro a ovelha. Só aquele que se aproxima, que se faz próximo, sente e se sente próximo aos outros e ao Outro.

Estes textos são abordagens de índole fraterna, de proximidade de coração e vida. Que estas frases provoquem em você e em mim, em todos, o desejo de nos tornarmos próximos, de nos aproximarmos e de sentirmos a urgência que nasce do Amor, a antiga *Caritas Christi urget nos*<sup>1</sup>, e que nos impulsione a cuidar e a nos responsabilizar pelo mundo e pela Igreja, cuidando todos juntos, estando Ele em todos e estando todos nele.

*Pe. Alonso Sánchez M., CMF*  
*Diretor*

---

<sup>1</sup> O amor de Cristo nos constrange (2Cor 5,14).



# Janeiro

*Deus sempre se manifesta a nós*

## Dia 1º

Somos cegos, impotentes por nós mesmos de toda visão salvadora. Apegarmo-nos a tal impotência significa querer manter oculta essa zona escura de nosso coração, implica não querer ser salvo e acaba em uma cegueira mais e mais forte, até a definitiva dureza do coração.

## Dia 2

Jesus enfrenta essa dureza do coração, a qual – conforme o caso – tomará diversas formas, mas a origem é sempre a mesma: o pecado como véu que embota a inteligência, como abandono de Deus pela obstinação de quem não se abre a sua graça salvadora.

### Dia 3

O encontro com Jesus Cristo se dá na vida diária, na busca direta da oração, na sábia leitura dos sinais dos tempos e no irmão.

### Dia 4

[...] No território paroquial você deverá fortalecer a unidade eclesial, trabalhando em comunhão e dando participação a religiosas e religiosos, para que, com a contribuição de seus carismas, enriqueçam a Igreja. Também ajudará os fieis laicos para que suas tarefas evangelizadoras, seja individuais, seja nas diversas formas de apostolado organizado, levem Cristo aos lugares e ambientes onde atuam e, dessa maneira, impregnem as diferentes estruturas temporais do espírito do evangelho, chamando-os também a colaborar no crescimento da comunidade eclesial com seu trabalho, experiência e conhecimento da realidade.

### Dia 5

Dar tom clerical à Igreja é hipocrisia. A Igreja do “Entrem que vamos lhes dar as diretrizes aqui dentro; e quem não vier está fora” é farisaísmo. Jesus nos ensina o outro caminho: sair. Sair para dar testemunho, sair para se interessar pelo irmão, sair para compartilhar, sair para perguntar. Encarnar.

## Dia 6

Não à hipocrisia. Não ao clericalismo hipócrita. Não à mundanidade espiritual. Porque isso é demonstrar que a pessoa é mais empresário que homem ou mulher de evangelho. Sim à proximidade. A caminhar com o povo de Deus. A ter ternura especialmente com os pecadores, com os que estão mais afastados, e saber que Deus vive no meio deles.

## Dia 7

Muitas vezes, o temor do coração leva a esse endurecimento, e usam-se todos os meios para mantê-lo; é o drama de Herodes: sabe da esperança de Israel, lhe são dadas todas as diretrizes necessárias para deixar entrar em seu coração pelo menos uma centelha de luz... Contudo, ele se fecha: recorre à hipocrisia, à mentira e finalmente ao crime.

## Dia 8

Em homens e mulheres que aceitam Cristo às vezes acontece que a dureza do coração não é total. É mais fraca e não chega a se cristalizar no pecado de obstinação, o pecado contra o Espírito Santo. Atrás dessa tênue dureza de coração também se aninha um medo: o medo da desilusão; medo de que a alegria e o gozo causado por toda manifestação do Senhor não seja mais que efêmera.



## Dia 9

Em outros, também medíocres de espírito, dá-se o culto à aparência como camuflagem da revelação. Preferem e buscam parecer bons. É o drama da vaidade, a vanglória como luz artificial que muitas vezes fascina, mas que não ilumina porque dura um dia.

## Dia 10

A luz da epifania do Senhor é a única capaz de iluminar os meandros pecadores de nosso coração com a luz mansa do presépio, que produz o único gozo verdadeiro: o gozo de se sentir salvo.

## Dia 11

Nunca poderemos explicar totalmente o misterioso desígnio de Deus, que quis se manifestar ao longo da história. Um longo caminho no qual os homens foram aprendendo, como crianças com seu pai, a encontrar o rosto de Deus.

## Dia 12

Cada revelação do Senhor não era parcial: em si mesma, misteriosamente, continha a totalidade do mistério de seu desígnio salvífico [...] mas nós, homens, fomos compreendendo aos poucos, parcialmente, em virtude da dureza de nosso coração, a totalidade do mistério de Deus em Cristo.

## Dia 13

O Senhor manifestava sua salvação, e essa salvação foi o objeto de busca e investigação dos profetas que vaticinaram sobre a *graça destinada a vocês*.

## Dia 14

Essa mesma história da salvação tem vigência para nossa atual vida cristã, para nossa pequena grande história. *Assim, vimos confirmada a palavra dos profetas, e vocês fazem bem em prestar atenção nela.*

## Dia 15

Aprender a reler nossa vida segundo marcos históricos de salvação irá nos ajudar a descobrir a revelação que se dá no espírito evangélico que recebemos: a justiça de Deus, pela fé e para a fé.

## Dia 16

Se considerássemos a história da salvação como fechada em si mesma, como manifestação de gestos, palavras e lei de Deus, mas sem chegar à plenitude de Cristo, não seríamos capazes de receber a manifestação definitiva que nos justifica; não seríamos livres.

## Dia 17

Nas preferências de Deus, não entram nem os setores sociais nem a ciência deste mundo, mas somente a simplicidade e a humildade que fazem que um homem, ao se inserir na história, o faça como servo no “Servo” único, que é quem dá sentido a todo esse caminho.

## Dia 18

A epifania de Deus em Cristo, a revelação de seu dom, não fica fechada com a existência terrena de Jesus: continuará sendo transmitida de “fé em fé” ao longo da história por meio de homens e mulheres que a assumiram em sua vida e se transformam em discípulos e apóstolos para os outros.

## Dia 19

Nós, hoje, aqui, podemos falar também da fé dos nossos pais, de homens e mulheres que foram instrumentos de Deus para a manifestação de sua graça a nós, e olhar para frente, para aqueles que recebam nossa missão e testemunho dessa revelação.

## Dia 20

Nós participamos, por herança, da missão dos discípulos: tornar público o que nos foi revelado e o que Jesus nos disse; assim se dá continuidade à revelação, à epifania, ao desvelar de Deus. Na docilidade em relação ao *Espírito Santo*, que causa toda manifestação, temos a certeza de receber e transmitir a revelação de Cristo, e não dos homens.

## Dia 21

Jesus nos pede que a luz de nossa verdade ilumine os homens a fim de que estes – vendo nossas boas obras – glorifiquem o Pai dos céus. Aqui está o essencial de ser testemunhas: provocar o louvor ao Pai por meio do gozo de quem o vê e o ouve.

## Dia 22

O discípulo reedita, de alguma maneira, o mistério da epifania de Cristo. Pelo testemunho que dá, impõe-se como luz que provoca gozo e, *do gozo, à glória*. O discípulo é luz. O testemunho do discípulo é a razão de seu contínuo despojo. Há de anunciar, confirmar a fé em seus irmãos. Há de trabalhar para provocar o gozo fecundo no coração. Deus *sempre se manifesta a nós* nos homens e na glorificação do Pai. É preciso diminuir para que Ele cresça.

## Dia 23

Toda a história da manifestação de Deus, que é história de salvação para nós, alcança sua plenitude em Cristo. Ele é quem vem na *plenitude dos tempos*. Ele é o “revelador” do Pai.

## Dia 24

Jesus produz assombro em quem o ouve e o vê agir. Tal força para assombrar nasce de seu próprio ser, do fato de ser constituído *todo poder no céu e na terra*, e, por isso, ao revelar o mistério de Deus, divide as opiniões segundo o coração dos homens.

## Dia 25

Acompanhar a vida para que cresça, conter a vida para protegê-la, receber a vida como fez Jesus. Não podemos ter uma atitude seletiva perante a vida que se aproxima, como tinham os publicanos e pecadores que murmuravam contra Jesus; os críticos *porque come com os pecadores, recebe os pecadores*. Jesus recebia a vida como ela vinha, e não com embalagem de luxo.

## Dia 26

Jesus Cristo – como revelador do mistério trinitário – entrará na vida dos homens com uma autoridade nunca vista, mas também assumirá em sua própria carne o repúdio que sua própria revelação obriga a se desvelar.

## Dia 27

Ao ser *o grande revelador de Deus*, Jesus Cristo ilumina todo homem, porque Ele mesmo *é a luz dos homens*. Com a presença de Jesus Cristo, *dissipam-se as trevas e brilha a verdadeira luz*. Mas essa luz é rejeitada pelos poderosos.

## Dia 28

A plenitude dos tempos e da mensagem de Deus é anunciada justamente a quem tem menos plenitude do ponto de vista humano: à gente simples, aos que humildemente observam seus mandamentos.

## Dia 29

O dom de Cristo que nos dá o Pai é a manifestação de seu amor. Isso é válido para nós, que somos bem-aventurados por não termos visto nem ouvido, pois a revelação de Cristo é um dom do Pai e obra do Espírito, e se comunica a todo aquele que deixa que o Espírito atue em sua alma.

## Dia 30

Nessa história de salvação, o Senhor se manifesta a cada homem e mulher; manifesta-se a sua Igreja em meio às vicissitudes da vida, as quais se constituem sempre de graça e pecado.

## Dia 31

O dia da segunda manifestação do Senhor, dia grande e terrível, será o fim do caminho. A luta pela fé, que os homens e mulheres pecadores, mas de boa vontade, travam todos os dias é uma afirmação para esse dia. É o *Dia do Senhor*. Ele aparecerá na plenitude de seu poder; aqui também se revelará (será epifania e desvelo) a glória celestial. Será o dia da revelação final